

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2020>

Gênero, ciência e tecnologia: a Universidade Tecnológica em debates

Gender, science and technology: the Technological University under discussion

RESUMO

Gabriela Cordeiro de Paula
gabrielapaulacibi@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Nadia Veronique Jourda Kowaleski
nadia@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Guima Luvickza Muguruza Garcia
guima@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Gabriel Franco Harteman
gabrielharteman@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Essa comunicação visa a apresentar as ações do projeto de extensão “Gênero, Ciência e Tecnologia: a universidade tecnológica em debates”. Iniciado em 2015, esse projeto discute questões que envolvem manifestações opressivas como machismo, racismo, homofobia, misoginia e violências no Câmpus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e na comunidade. O projeto desenvolve ações que permitem o envolvimento da comunidade universitária e externa nas reflexões sobre as questões de gênero, trazendo uma concepção ética para o desenvolvimento da sociabilidade e estimula a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas. No intuito de atingir esses objetivos, várias ações foram implementadas: palestras, campanhas, apresentações culturais, entre outros. Desde a implantação do projeto em 2015, percebe-se uma certa legitimidade para falar de temas como homofobia e mulheres nas engenharias por parte dos discentes e docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito. Mulheres. Engenharias.

ABSTRACT

This communication aims to present the actions of the extension project “Gender, Science and Technology: the technological university under discussion”. Since 2015, this project aims to discuss issues involving oppressive manifestations of sexism, racism, homophobia, misogyny and violence on the Ponta Grossa campus of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) and in this community. The project develops actions that allow the involvement of the university and external community in reflections on gender issues, bringing an ethical conception for the development and stimulate the participation of women in the field of science and academic careers. In order to achieve these objectives, several actions were implemented: lectures, campaigns, cultural presentations. Since the implementation of the project in 2015, there is a certain legitimacy to talk about topics such as homophobia, women in engineering by the students and teachers.

KEYWORDS: Prejudices. Women. Engineering.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O comportamento cultural, especificamente a sociabilidade, nas suas dinâmicas, exige a intervenção acadêmica e científica para que a reflexão sobre eles contribua para esclarecer e desenvolver ações afirmativas nos espaços universitários. A realidade do século XXI, marcada pela existência de políticas afirmativas no campo das relações sociais de gênero e raça, também marcada paralelamente por manifestações contrárias a essa preocupação manifesta nas políticas públicas nacionais e internacionais. As questões que envolvem manifestações opressivas, na formação de hierarquias culturais, preconceitos de classe, machismo, racismo, lgbtqi+fobia, misoginia, violências, entre outros, devem ser problematizadas no interior de comunidade acadêmica. Assim, no Câmpus Ponta Grossa da UTFPR, desde 2015 o projeto de extensão: “Gênero, Ciência e Tecnologia: a universidade tecnológica em debates” traz essas reflexões para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa (KOVALESKI,2013).

Conforme um relatório da UNESCO (2007), as práticas discriminatórias de gênero limitam realmente a capacidade de crescimento dos países. Numerosos talentos se perdem quando mulheres, pessoas pertencendo à comunidade LGBTQIA+ se afastam das carreiras científicas ou tecnológicas ou se desencorajam em razão de atitudes discriminatórias. A partir dessa constatação, desde as últimas décadas do século XX até nossos dias, a dimensão de gênero, ciência e tecnologia se tornou um dos temas bastante debatidos no mundo. A ONU e a Comissão Econômica e Social das Nações Unidas enfatizaram as questões ligadas às desigualdades e disparidades no acesso das mulheres à educação, formação e mercado de trabalho, assim como o papel das mulheres na ciência e tecnologia. Neste contexto, e ao exemplo do Câmpus Curitiba onde existe pesquisa de gênero, ciência e tecnologia desde o ano 2000, introduzir os estudos de gênero no Câmpus Ponta Grossa, permitiu avanços significativos no campo da equidade de gênero (KOVALESKI,2002,2013).

No mesmo ano em que se criou esse projeto de extensão, nasceu o Coletivo Marie Curie, iniciativa oriunda de um grupo de estudantes para impulsionar discussões sobre diversidade dentro do espaço acadêmico. Naturalmente, o projeto de extensão incorporou esse Coletivo e desde então os dois trabalham juntos. O Coletivo permitiu ter mais horizontalidade no projeto de extensão já que esse tipo de organização promove debates igualitários e soluções inovadoras para os desafios da juventude.

Ao criar esse projeto de extensão os objetivos foram:

- a) Desenvolver ações que permitam o envolvimento da comunidade universitária e externa nas reflexões sobre as questões de gênero, buscando esclarecer e trazendo uma concepção ética para o desenvolvimento da sociabilidade no meio universitário;
- b) Criar canais de diálogo no interior da comunidade no sentido de ampliar a reflexão sobre as questões de hierarquias culturais, preconceitos de classe, machismo, racismo, lgbtqi+fobia, transfobia, misoginia;

- c) Estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero e ciências bem como promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas;
- d) Criar uma massa crítica entre os/as discentes e docentes a fim de que em qualquer estudo desenvolvido na UTFPR (TCC, dissertação ou tese, por exemplo) a categoria de gênero pudesse também estar presente;
- e) Envolver a comunidade externa em todos nossos eventos graças a redes de conexões com diversas entidades : outros grupos de extensão de outras universidades; artistas locais; outros coletivos; pesquisadores/as; associações de mulheres do município; entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

As ações que foram realizadas dentro do projeto desde 2015 são relacionadas a seguir:

SEMANA DE GÊNERO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Semana de Gênero, Ciência e Tecnologia é um evento acadêmico realizado uma vez por ano por esse projeto de extensão desde 2015. O evento conta com uma programação diversificada incluindo palestras, mesas redondas, exibição de documentários e apresentações artísticas de diversos segmentos. A Semana geralmente segue uma temática específica e é um espaço informativo, de discussão e debate para que todos possam ser ouvidos. Dentre os assuntos discutidos estão: feminismo, LGBTQIA+fobia, violência de gênero, sexismo, gordofobia, racismo, transfobia, políticas públicas, identidade de gênero, a campanha #JáOuvinaUTF, mulheres na engenharia e engenheiras nas empresas. Acredita-se que através da informação e discussão possa-se cada vez mais erradicar comportamentos opressivos dentro da universidade. O evento organizado pelos integrantes do Coletivo Marie Curie é realizado de segunda à quinta nas dependências da UTFPR-PG e vale horas complementares.

DIA CONTRA A LGBTQIA+FOBIA

O dia contra a LGBTQIA+fobia (anteriormente dia contra a homofobia) é uma ação realizada anualmente no dia 17 de maio pelo projeto de extensão com o objetivo de mostrar que alunos/as e servidores/as da UTFPR-PG são totalmente contra qualquer forma de violência contra pessoas LGBTQIA+. A ação acontece através do símbolo LGBTQIA+ (arco-íris) sendo desenhado nos rostos dos participantes que circulam pelo câmpus com o símbolo durante esse dia. Também é realizada uma sessão de fotos/vídeo do processo para ser veiculado nas redes sociais do coletivo como forma de dar maior visibilidade à ação. Essa ação já foi realizada duas vezes: a primeira em 2017 com os/as integrantes do

Coletivo Marie Curie e alunos/as e a segunda em 2019 com professore/as e servidores/as.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO

Em 2017 o projeto apresentou a campanha “#JáOuvinaUTF” no 13º Congresso Mundos de Mulheres (MM) – um encontro internacional e interdisciplinar de e sobre mulheres – que aconteceu juntamente com o Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 (FG) Florianópolis, SC, Brasil, no câmpus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A apresentação da pesquisa deu-se por meio de banner em que foram apresentadas algumas das falas da campanha #JáOuvinaUTF juntamente com a discussão sobre o impacto que a campanha gerou no câmpus. Sendo norteado pela temática “Transformações, Conexões, Deslocamentos”, o congresso contou com diversas atividades como palestras, mesas redondas, exposições, feiras, apresentações artísticas, passeatas, oficinas e muitas outras atividades.

MÊS DA MULHER

Com o objetivo de dar protagonismo e voz para as mulheres pesquisadoras, cientistas e artistas da cidade de Ponta Grossa, o Coletivo Marie Curie desenvolveu o evento 8M: Mês da Mulher. O evento contou com 3 palestras e 2 oficinas artísticas. As atividades do mês trouxeram temáticas pertinentes às questões de gênero, classe social, machismo, protagonismo das mulheres, corpo etc. para causar uma reflexão na comunidade acadêmica da UTFPR-PG. A ação foi iniciada em março de 2020 e por conta da pandemia do novo coronavírus ainda não foi concluída. O programa contou com as palestras: "Seu corpo não é passagem: A limitação do direito à cidade para as mulheres em decorrência dos assédios sofridos no transporte público coletivo no município de Ponta Grossa – PR"; e "Maternidade encarcerada: relatos de maternidade para mulheres privadas de liberdade" a qual se refere ao que significa ser mãe no sistema prisional ponta-grossense até o momento.

EXPOSIÇÃO DE ARTE “A VISÃO DA MULHER PELA MULHER”

A exposição “A visão da mulher pela mulher” aconteceu em maio de 2019 com o propósito de dar visibilidade para mulheres artistas dos Campos Gerais durante a quinta semana do projeto Gênero Ciência e Tecnologia. As inscrições foram feitas online e através do material enviado para curadoria foi feito um banner para cada artista selecionada. No total, 13 artistas participaram. A exposição foi feita pelos corredores da UTFPR-PG durante um mês. É de desejo do Coletivo que a exposição circule por outros câmpus da UTFPR.

CAMPANHA “JÁ OUVI NA UTF”

Realizou-se a campanha #JáOuviNaUTF, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica da UTFPR da gravidade que frases e comentários, muitas vezes considerados “brincadeiras” ou “sem importância”, tem no cotidiano da universidade e na formação dos alunos. Acredita-se que a campanha possa promover uma discussão saudável do tema e a conscientização de todos. Elaborou-se um formulário anônimo, qual foi postado na página da UTFPR, perguntando aos/às alunos/as se viveram alguma experiência ou ouviram algum comentário que consideram machista, sexista, transfóbico, gordofóbico ou LGBT-fóbico. Os comentários foram divulgados em cartazes em várias áreas da UTFPR. A ação promoveu grande repercussão, pois foi possível ver o impacto nos/as alunos/as e docentes ao terem conhecimento do que está acontecendo dentro da universidade.

CAMPANHA “QUERO OUVIR NA UTF”

Durante uma reunião do Coletivo Marie Curie do mês de setembro foi levantada a ideia de recriar a campanha “Já ouvi na UTF”, porém agora voltada a frases desmotivantes e que poderiam impactar negativamente na saúde mental dos/as alunos/as. No entanto, percebemos que nesse caso, a divulgação dessas frases poderia não ser levada a sério, ou até servir de gatilho para alunos/as que já sofreram com esses comentários anteriormente. Além disso, acreditou-se que seria mais efetivo divulgar frases com efeito positivo e motivantes.

Assim, com essas ideias, surgiu a campanha que foi chamada de “Quero ouvir na UTF”. A primeira ação realizada foi a criação de um formulário com o enunciado: “Cite alguma frase ouvida dentro da universidade, que, por qualquer motivo, tenha feito você se sentir diminuído, desmotivado ou inferior de qualquer maneira.”. Esse formulário foi divulgado através do grupo “UTFPR-Câmpus Ponta Grossa” no Facebook. Depois de uma semana, as frases foram avaliadas e foi discutido como essas frases poderiam ser reformuladas para que tivessem um efeito positivo para quem as ouvisse. Dessa maneira frases como “Não é depressão, é mimimi.” foi transformada em “Depressão não é mimimi” e “Se você não souber isso, pode se matar!” gerou “Se você não souber isso, vem aqui que eu te ajudo!”. No total 10 frases foram modificadas e divulgadas através do Instagram e Facebook.

SEMINÁRIOS

Uma das ações realizadas pelo projeto de extensão dentro do câmpus foi a realização das assembleias, reuniões abertas à toda a comunidade, onde era exibido algum conteúdo audiovisual relevante, que seria tema de uma discussão entre os presentes. Uma das assembleias foi sobre um vídeo que relata os padrões de beleza e sua revolução no Brasil. Outra assembleia realizada, promoveu uma discussão a partir de um documentário sobre assédio.

FESTAS COLEDIVAS

Após a “Semana de Gênero, Ciência e Tecnologia”, os/as integrantes do Coletivo organizaram uma festa com performances artísticas, para uma comemoração. O objetivo principal foi de juntar os/as estudantes num ambiente sem preconceito, acreditando na diversidade, na tolerância e principalmente no respeito.

TENDA DE ACOLHIMENTO EM FESTAS

A tenda de acolhimento foi uma ação realizada com o intuito de tornar ambientes de festas universitárias mais seguro para mulheres e a comunidade LGBTQIA+ que se sentissem em situação de vulnerabilidade dentro dos eventos.

A ideia surgiu dentro do projeto de extensão devido aos recorrentes atos de assédio sexual e importunação dentro de festas realizadas por organizações de alunos do câmpus. O papel da tenda era o de ser um local visível e de abrigo onde as pessoas poderiam ir em busca de ajuda caso se sentissem incomodadas/agredidas. Além da tenda, os participantes do coletivo circulavam pela festa em busca de possíveis situações de violência/assédio/importunação e auxiliavam na retirada do agressor da festa e no cuidado das vítimas seja por aconselhamento ou chamando as autoridades cabíveis.

CAMPANHA “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER”

Foi realizada uma campanha educativa para o dia internacional de combate à violência contra a mulher. Foram produzidos cartazes e panfletos informativos, com números e endereços sobre a rede de enfrentamento à violência contra a mulher do município. Tivemos a parceria do NUMAPE, que é uma rede de acolhimento às vítimas, realizado pela universidade estadual de Ponta Grossa. Cartazes e panfletos, foram distribuídos em vários pontos da UTFPR e fixados em diferentes áreas da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo desses 6 anos o projeto criou canais de diálogo no interior da comunidade e ampliou a reflexão sobre as questões relacionadas à construção de gênero e a todas as formas de preconceitos. Hoje, a “Semana de Gênero, Ciência e Tecnologia” é um evento que faz parte do calendário do câmpus. Percebe-se que o projeto proporcionou legitimidade para introduzir esses temas em diversos eventos no câmpus, por exemplo durante as Semanas Acadêmicas, os/as estudantes sempre organizam mesas redondas que falam de mulheres nas engenharias, lgbtqia+fobia e outras pautas. As campanhas “já ouvi na UTFPR” e “Quero ouvir na UTFPR” provocaram uma reflexão entre os/as docentes. Vários testemunharam ter mais cuidados na sala de aula antes de fazer “brincadeiras”. O projeto de extensão bem como o Coletivo são apresentados durante a semana

do/a calouro/a no sentido de provocar um sentimento de acolhimento/bem-estar desde os primeiros momentos desses/as novos/as estudantes. Tivemos também o retorno do RH de várias grandes empresas (DAF, AMBEV, CARGILL, entre outras.) sobre a importância de falar de diversidade/gênero na universidade já que essas empresas implementaram essa discussão na suas organizações. Em todos nossos eventos tivemos uma participação sempre crescente da comunidade externa, facilitada pelas redes sociais (facebook, instagram, grupo de whatsapps), cartazes, outdoors e da imprensa local.

CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que esse projeto atendeu todos nossos objetivos e os objetivos 4 e 5 do desenvolvimento sustentável da ONU. Acredita-se sinceramente que todas as ações desse projeto farão diferença na vida dos/as integrantes e dos/as pessoas que participaram. Tentamos e, vamos continuar tentando, tornar o nosso câmpus um ambiente acolhedor para todos/as, sem preconceitos, respeitoso de todas as diferenças. Os estudos de gênero estão tomando lugar importante nas discussões das melhores universidades do mundo ocidental, o que revela que transformações estão ocorrendo em direção à equidade entre homens e mulheres na ciência e tecnologia. Então vale a pena continuar o projeto para tornar o Câmpus Ponta Grossa da UTFPR não somente um lugar de estudos de gênero, mas também, modelo de igualdade entre os gêneros.

AGRADECIMENTOS

À Direção do Câmpus Ponta Grossa da UTFPR pelo apoio; à Direção da graduação (DIRGRAD) que nos deu um apoio incondicional em todas nossas ações; à Direção das Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) pelo auxílio financeiro; à todos/as os estudantes que participaram desse projeto e ao Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM).

REFERÊNCIAS

KOVALESKI, Nadia Veronique Jourda. **As escolhas de cursos pelas mulheres: qual formação para quais papéis sociais?** O casos das estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - Unidade Ponta Grossa. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2002.

KOVALESKI, Nadia Veronique Jourda. **Relações de gênero entre docentes dos programas de pós-graduações da Universidade tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Universidade Tecnológica de Compiègne (UTF-França):** um estudo comparativo das carreiras de homens e mulheres. Tese (Doutorado em

Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

UNESCO (UNITED NATION EDUCACIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION). **Science Technology and Gender**: an international report. Paris: UNESCO Publishing, 2007.